

PROJETO DE LEI Nº 30/2025 DE 01 DE OUTUBRO DE 2025

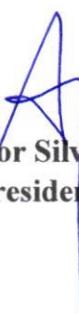
Altera o nome do Distrito de Lagoa dos Crioulos para Distrito Quilombola da Lagoa dos Crioulos, mantendo os mesmos limites e descritores.

Art1º - O Distrito de Lagoa dos Crioulos, criado através da Lei nº 18/1990 passará a se chamar Distrito Quilombola de Lagoa dos Crioulos.

Art 2º - Ficam mantidos a mesma área, limites e descritores.

Arti 3º - Essa Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01 de outubro de 2025


Vereador Silvio Pinto
Presidente

JUSTIFICATIVA

Senhores e Senhora Vereadoras a alteração no nome do distrito se justifica porque o mesmo é formado, quase que 90% por Quilombolas, inclusive essa comunidade já é reconhecida Quilombola pela Fundação Zumbi dos Palmares.

No Ceará existem comunidades quilombolas em diversos municípios, com destaque para o mapeamento de 86 comunidades, sendo que 56 foram certificadas pela Fundação Palmares. Estas comunidades, como o Quilombo Lagoa dos Crioulos são centros de resistência cultural e lutam por direitos à terra e regularização fundiária, apesar dos desafios como burocracia e racismo estrutural que impedem a titulação de suas terras.

A certificação é concedida aos “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”, define o decreto 4.887/2003.

No estado do Ceará, 23.955 pessoas se declararam quilombolas, segundo o Censo de 2022. Em Minas Gerais, terceiro estado com maior prevalência dessa população, são 135.310 pessoas integrantes das comunidades tradicionais.

O processo de reconhecimento pela Fundação Palmares tem início com a manifestação da própria comunidade, por meio de um requerimento, que deve ser enviado à instituição junto com a ata da reunião ou assembleia que tratou da autodeclaração entre os integrantes do grupo, a lista de assinatura dos participantes e um relato sobre a história daquela população. Um manual com instruções foi disponibilizado no site da fundação.

Além de políticas públicas direcionadas às comunidades quilombolas, o reconhecimento e certificação das famílias possibilita a reivindicação ao direito de uso da terra junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inca). A destinação do território permite que as tradições culturais associadas aos locais onde vivem sejam mantidas.

Contexto e Importância

- **História e Resistência:**

As comunidades quilombolas têm raízes na resistência contra a escravidão e são essenciais para a preservação da cultura e história do estado.

- **Territórios Tradicionais:**

São definidas por sua trajetória histórica, relações territoriais e ancestralidade negra, mantendo práticas culturais específicas relacionadas ao modo de viver, trabalhar e se relacionar com a terra.

Desafios e Luta por Direitos

- **Acesso à Terra:**

O principal desafio é a regularização fundiária, ou seja, a garantia de titularidade das terras que ocupam, um processo que enfrenta lentidão e obstáculos burocráticos.

- **Políticas Públicas:**

A falta de titularidade gera insegurança jurídica, expondo as comunidades a conflitos fundiários e à dificuldade de acesso a políticas públicas e infraestrutura.

- **Racismo e Burocracia:**

-

O racismo estrutural e a excessiva burocracia são barreiras significativas que dificultam a celeridade dos processos de titulação e reconhecimento oficial.

Onde existem comunidades quilombolas no Ceará

Comunidades quilombolas são encontradas em diversos municípios cearenses, como:

Aquiraz, Aracati, Caucaia, Coreaú / Moraújo, Crateús, Croata, Horizonte, Ipueiras, Novo Oriente, Pacajus, Porteiras, Quixadá, Quiterianópolis, **Salitre**, Tamboril, Tauá, Tururu.

Exemplos de Comunidades

- **Cercadão dos Dicetas (Caucaia):**

Uma das mais antigas, fundada em 1710 e reconhecida como terra quilombola em 2012.

- **Boqueirão da Arara (Caucaia):**

Comunidade conhecida por preservar suas tradições e que aguarda a titulação de sua terra desde 2016.

Devido a esses fatos elencados e a importância do reconhecimento da comunidade, solicito o apoio dos demais pares para que possamos aprovar o presente Projeto de Lei e assim homenagear a comunidade Quilombola.


Vereador Silvio Pinto

PROJETO DE LEI Nº 30/2025 DE 01 DE OUTUBRO DE 2025

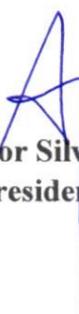
Altera o nome do Distrito de Lagoa dos Crioulos para Distrito Quilombola da Lagoa dos Crioulos, mantendo os mesmos limites e descritores.

Art1º - O Distrito de Lagoa dos Crioulos, criado através da Lei nº 18/1990 passará a se chamar Distrito Quilombola de Lagoa dos Crioulos.

Art 2º - Ficam mantidos a mesma área, limites e descritores.

Arti 3º - Essa Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 01 de outubro de 2025


Vereador Silvio Pinto
Presidente

JUSTIFICATIVA

Senhores e Senhora Vereadoras a alteração no nome do distrito se justifica porque o mesmo é formado, quase que 90% por Quilombolas, inclusive essa comunidade já é reconhecida Quilombola pela Fundação Zumbi dos Palmares.

No Ceará existem comunidades quilombolas em diversos municípios, com destaque para o mapeamento de 86 comunidades, sendo que 56 foram certificadas pela Fundação Palmares. Estas comunidades, como o Quilombo Lagoa dos Crioulos são centros de resistência cultural e lutam por direitos à terra e regularização fundiária, apesar dos desafios como burocracia e racismo estrutural que impedem a titulação de suas terras.

A certificação é concedida aos “grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”, define o decreto 4.887/2003.

No estado do Ceará, 23.955 pessoas se declararam quilombolas, segundo o Censo de 2022. Em Minas Gerais, terceiro estado com maior prevalência dessa população, são 135.310 pessoas integrantes das comunidades tradicionais.

O processo de reconhecimento pela Fundação Palmares tem início com a manifestação da própria comunidade, por meio de um requerimento, que deve ser enviado à instituição junto com a ata da reunião ou assembleia que tratou da autodeclaração entre os integrantes do grupo, a lista de assinatura dos participantes e um relato sobre a história daquela população. Um manual com instruções foi disponibilizado no site da fundação.

Além de políticas públicas direcionadas às comunidades quilombolas, o reconhecimento e certificação das famílias possibilita a reivindicação ao direito de uso da terra junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A destinação do território permite que as tradições culturais associadas aos locais onde vivem sejam mantidas.

Contexto e Importância

- **História e Resistência:**

As comunidades quilombolas têm raízes na resistência contra a escravidão e são essenciais para a preservação da cultura e história do estado.

- **Territórios Tradicionais:**

São definidas por sua trajetória histórica, relações territoriais e ancestralidade negra, mantendo práticas culturais específicas relacionadas ao modo de viver, trabalhar e se relacionar com a terra.

Desafios e Luta por Direitos

- **Acesso à Terra:**

O principal desafio é a regularização fundiária, ou seja, a garantia de titularidade das terras que ocupam, um processo que enfrenta lentidão e obstáculos burocráticos.



- **Políticas Públicas:**

A falta de titularidade gera insegurança jurídica, expondo as comunidades a conflitos fundiários e à dificuldade de acesso a políticas públicas e infraestrutura.

- **Racismo e Burocracia:**

-

O racismo estrutural e a excessiva burocracia são barreiras significativas que dificultam a celeridade dos processos de titulação e reconhecimento oficial.

Onde existem comunidades quilombolas no Ceará

Comunidades quilombolas são encontradas em diversos municípios cearenses, como:

Aquiraz, Aracati, Caucaia, Coreaú / Moraújo, Crateús, Croata, Horizonte, Ipueiras, Novo Oriente, Pacajus, Porteiras, Quixadá, Quiterianópolis, **Salitre**, Tamboril, Tauá, Tururu.

Exemplos de Comunidades

- **Cercadão dos Dicetas (Caucaia):**

Uma das mais antigas, fundada em 1710 e reconhecida como terra quilombola em 2012.

- **Boqueirão da Arara (Caucaia):**

Comunidade conhecida por preservar suas tradições e que aguarda a titulação de sua terra desde 2016.

Devido a esses fatos elencados e a importância do reconhecimento da comunidade, solicito o apoio dos demais pares para que possamos aprovar o presente Projeto de Lei e assim homenagear a comunidade Quilombola.


Vereador Silvio Pinto